

Escola Com Maria

Preparação à Consagração



Sumário

Capítulo 1.....3

- A Mãe de Deus e Mestra da Santidade

Capítulo 2.....9

- São Luís Maria Grignon de Montfort

Capítulo 3.....12

- Resumo Comentado do Tratado da Verdadeira Devoção

Capítulo 4.....13

- Preparação para a Consagração

Capítulo 5.....17

- Terço Segundo o Método de São Luís

Capítulo 6.....21

- Carta de Consagração

Capítulo 7.....24

- Um Chamado à Entrega Total

Capítulo 1 – A Mãe de Deus e Mestra da Santidade

Maria Santíssima é a criatura mais excelsa de toda a criação, concebida sem pecado, plena da graça divina e predestinada desde toda a eternidade para cooperar diretamente com o plano salvífico de Deus. Escolhida como Mãe do Verbo Encarnado, Maria ocupa, por desígnio divino, um lugar singular e inigualável na história da salvação:

Ela é Mãe de Deus (Theotókos), Mãe da Igreja e também nossa Mãe espiritual.

Sua missão não se limita ao momento da Encarnação; é inseparável da missão redentora de Cristo. Desde o “Fiat” na Anunciação até o “Eis aí tua mãe” aos pés da Cruz, Maria participa ativamente do mistério da redenção. Ela trouxe ao mundo o Salvador e continua, com coração materno, a conduzir os filhos de Deus ao Coração Misericordioso de seu Filho Jesus.

Ela é Mestra dos discípulos de Cristo, pois ninguém, exceto Jesus, viveu com tanta profundidade a perfeita união com a vontade do Pai. Maria foi o primeiro tabernáculo vivo, onde o Verbo se fez carne. Como esposa do Espírito Santo, é repleta da plenitude dos dons e virtudes, e por isso se torna guia segura e pedagoga da vida espiritual.

Maria ensina mais pelo exemplo do que por palavras. Em seu silêncio fecundo, na escuta profunda da Palavra e na fidelidade mesmo diante da dor e do mistério, ela nos mostra

o caminho da fé autêntica. Sua confiança radical na vontade de Deus, mesmo sem compreender tudo plenamente, é um convite constante à obediência amorosa e perseverante.

Mestra dos Discípulos

Maria é a Mestra dos discípulos de Cristo, pois ninguém, exceto Jesus, viveu com tanta profundidade a perfeita união com a vontade do Pai. Maria foi a primeira morada viva do Verbo, tabernáculo do Altíssimo.

Como esposa do Espírito Santo, é repleta da plenitude dos dons e virtudes, e por isso se torna guia segura e pedagoga da vida espiritual.

Ela nos ensina mais pelo exemplo silencioso do que por discursos. Em sua escuta fiel da Palavra, em sua fidelidade inabalável mesmo diante da dor, e em sua confiança radical no desígnio de Deus, Maria revela o caminho da verdadeira fé e da santidade cristã.

Devoção Mariana na Igreja Primitiva

Desde os primeiros séculos do Cristianismo, a figura de Maria foi venerada com amor profundo. Os Padres da Igreja — como Santo Irineu, Santo Atanásio, Santo Ambrósio e São Cirilo de Jerusalém — já a chamavam de Nova Eva, aquela cuja

obediência desatou o nó da desobediência de Eva.

A oração mariana mais antiga, "Sub Tuum Praesidium", do século III, é prova concreta dessa devoção:

"À vossa proteção recorreremos, Santa Mãe de Deus; não desprezeis as nossas súplicas em nossas necessidades, mas livrai-nos sempre de todos os perigos, ó Virgem gloriosa e bendita!"

No Concílio de Éfeso (431), a Igreja proclamou solenemente Maria como Theotókos, Mãe de Deus, contra as heresias que tentavam negar a união hipostática em Jesus. Desde então, a veneração a Maria sempre esteve presente na liturgia, nas orações dos mártires e nas práticas da Igreja nascente, como um canal seguro para chegar a Cristo.

Dogmas Marianos

A Igreja reconheceu ao longo dos séculos quatro verdades de fé (dogmas) sobre Maria:

- Maternidade Divina – Concílio de Éfeso (431):

Maria é verdadeira Mãe de Deus porque gerou em sua carne o Verbo Eterno encarnado.

- Virgindade Perpétua – Confirmada em vários concílios: Maria permaneceu virgem antes, durante e após o nascimento de Jesus.

- Imaculada Conceição – Definida por Pio IX (1854): Maria foi preservada do pecado original desde sua concepção, por mérito dos futuros méritos de Cristo.

- Assunção ao Céu – Definida por Pio XII (1950): Ao final de sua vida, Maria foi elevada de corpo e alma à glória celeste.

Esses dogmas não apenas exaltam Maria, mas nos revelam a perfeição da obra redentora de Cristo nela, tornando-a um espelho puríssimo da misericórdia de Deus.

Devida Veneração

A Igreja ensina três formas distintas de culto:

- Latria: Adoração exclusiva a Deus (Pai, Filho e Espírito Santo).
- Dulia: Veneração dos santos e anjos.
- Hiperdulia: Veneração superior prestada somente a Maria, pois Ela excede a todos em dignidade.

“Maria é venerada com hiperdulia, uma honra singular e única, mas sempre infinitamente inferior à adoração devida somente a Deus.”

— São Tomás de Aquino

Aos Olhos dos Santos

São Francisco de Assis

Chamava Maria de “Virgem feita Igreja”, pois nela Deus habita como em um templo. Francisco via nela o modelo de obediência, humildade e entrega absoluta. Pediu a seus frades que a venerassem com profundo amor e gratidão, pois nela vemos a ternura de Deus encarnada.

São Luís Maria Grignion de Montfort

Para ele, Maria é o caminho mais perfeito para chegar a Jesus. No Tratado da Verdadeira Devoção, ensina:

“Quem encontra Maria, encontra a vida; isto é, Jesus Cristo.”

Maria é o molde de Deus, capaz de formar Cristo em nós com rapidez e eficácia. A consagração total a Ela é o meio mais seguro de alcançar a santidade.

São Pio de Pietrelcina

Padre Pio rezava o Rosário continuamente e dizia:

“Amai Nossa Senhora e fazei com que a amem. Rezai sempre o Rosário.”

Para ele, Maria era uma Mãe viva, presente e intercessora

infalível. Em suas maiores provações espirituais, era Maria quem o sustentava com seu amor materno.

Capítulo 2 – São Luís Maria Grignion de Montfort

São Luís Maria Grignion de Montfort (1673-1716) foi um sacerdote missionário francês, fundador da Companhia de Maria (os missionários montfortinos) e da Congregação das Filhas da Sabedoria. É considerado um dos maiores apóstolos da devoção à Santíssima Virgem Maria na história da Igreja.

Uma Vida Consagrada à Sabedoria de Deus

Desde muito jovem, São Luís demonstrava um amor ardente por Jesus Cristo Crucificado e por sua Mãe Santíssima. Sua espiritualidade era profundamente enraizada na contemplação do Mistério da Cruz e na busca pela Verdadeira Sabedoria, identificada com o próprio Cristo. Para ele, a devoção à Virgem Maria era o caminho mais perfeito para alcançar essa Sabedoria.

São Luís viveu num tempo de grande confusão doutrinal e frieza espiritual. Com zelo missionário, pregava com vigor nas paróquias, catequizava os pobres, combatia heresias e promovia a renovação da fé por meio da consagração total a Jesus pelas mãos de Maria.

Maria: o Caminho Seguro, Curto, Perfeito e Seguro

Em sua obra-prima, o "Tratado da Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem", São Luís ensina que a verdadeira devoção a Maria não é sentimentalismo ou superstição, mas uma espiritualidade sólida, profundamente cristocêntrica. Ele afirma:

"Foi por Maria que Jesus veio ao mundo, e é também por ela que Ele deve reinar no mundo."

A devoção mariana proposta por Montfort é inteiramente voltada para a formação de Cristo nas almas. Maria é apresentada como o meio mais eficaz, por graça de Deus, para a transformação interior e união com o Senhor.

Ele propõe um caminho de consagração total: entregar tudo — corpo, alma, bens interiores e exteriores — a Maria, para que Ela os disponha segundo a vontade de Deus. Essa entrega se dá não como fim, mas como meio para viver em plena união com Jesus Cristo.

Herança Espiritual

São Luís sofreu muitas perseguições em vida, inclusive de autoridades eclesiais, que não compreendiam seu zelo mariano. Após sua morte, sua obra quase caiu no esquecimento, até ser redescoberta no século XIX. Desde então, inúmeros santos, papas e fiéis abraçaram sua espiritualidade, entre eles:

- * São João Paulo II, cujo lema pontifício "Totus Tuus" foi retirado do Tratado.
- * Santa Teresa de Calcutá, que seguia o método de consagração proposto por ele.
- * Beato Carlos da Áustria, modelo de consagração real e política a Maria.

O Papa Pio XII declarou São Luís como "Apóstolo da verdadeira

devoção à Santíssima Virgem" e aprovou plenamente sua doutrina. Sua canonização ocorreu em 1947, selando o reconhecimento de sua santidade e de sua missão profética na Igreja.

No próximo capítulo, aprofundaremos os ensinamentos centrais do "Tratado da Verdadeira Devoção", compreendendo sua estrutura, propósito e tesouros espirituais escondidos nas palavras do santo missionário.

Capítulo 3 – Introdução ao Tratado da Verdadeira Devoção

O "Tratado da Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem" é uma das obras mais profundas e influentes da espiritualidade cristã mariana. Escrito por São Luís Maria Grignon de Montfort no início do século XVIII, o livro propõe uma via de consagração total a Jesus Cristo por meio da Virgem Maria. A obra permaneceu desconhecida por mais de um século após sua redação, sendo descoberta somente em 1842. Desde então, tem transformado a vida de milhões de fiéis em todo o mundo.

São Luís escreve movido pelo Espírito Santo, com linguagem simples, ardente e profundamente teológica. Ele não propõe uma devoção exterior ou superficial, mas uma entrega radical da alma a Jesus por Maria, reconhecendo nela a mais perfeita educadora dos cristãos. O propósito do tratado é mostrar que a verdadeira devoção à Santíssima Virgem é um caminho eficaz, curto, seguro e perfeito para a união com Nosso Senhor Jesus Cristo. Montfort afirma que o auge da vida espiritual é a conformidade com Cristo, e que Maria é o meio por excelência para que Cristo seja formado em nós, como foi nela.

Ao longo da obra, o autor apresenta os fundamentos teológicos e bíblicos da consagração mariana, refuta os erros das falsas devoções e propõe práticas concretas que nos conduzem à verdadeira santidade.

"A verdadeira devoção a Maria é interior, terna, santa, constante e desinteressada."

Nos próximos capítulos, aprofundaremos as divisões do tratado, o caminho de preparação e as práticas recomendadas para quem deseja viver a consagração com fidelidade e amor.

Capítulo 4 – Preparação para a Consagração

A preparação para a consagração total a Jesus por Maria, segundo o método de São Luís Maria Grignion de Montfort, é composta por um itinerário espiritual de trinta e três dias. Esse tempo é dividido em quatro etapas, cada uma com um foco específico, visando purificar a alma, conhecer melhor a si mesmo, a Virgem Maria e, sobretudo, a Jesus Cristo.

A proposta dessa preparação não é uma fórmula mágica, mas um verdadeiro retiro espiritual que dispõe a alma à graça e ao amor. O objetivo é desapegar-se do espírito do mundo, reconhecer sua miséria, fortalecer a vida de oração e configurar-se a Cristo com a ajuda segura de sua Mãe.

Estrutura da Preparação:

Doze Dias Preliminares – Desapego do Espírito do Mundo

Objetivo: Libertar-se dos apegos, pecados e mentalidade mundana para abrir espaço à luz da graça.

O que fazer:

- Meditações diárias sobre a vaidade do mundo, o pecado, a superficialidade e os perigos das distrações.
- Orações recomendadas:
 - Veni Creator Spiritus
 - Ave Maris Stella

- Litanias do Espírito Santo

Exemplo de prática:

- Escolha um tempo de silêncio interior todos os dias.
- Faça um breve exame de consciência à noite.
- Renuncie a pequenos prazeres mundanos (como redes sociais, conversas vazias, consumo excessivo).

Primeira Semana – Conhecimento de Si Mesmo

Objetivo: Reconhecer suas misérias, dependência de Deus e necessidade de conversão contínua.

O que fazer:

- Meditar sobre o pecado original, o egoísmo, a fragilidade da natureza humana e a necessidade da graça.
- Orações recomendadas:
 - Ladainha da Santíssima Virgem
 - Orações jaculatórias pedindo misericórdia
 - Veni Creator Spiritus

Exemplo de prática:

- Rezar o Salmo 51 ("Miserere") com sinceridade.
- Confessar-se, se possível.
- Registrar no diário espiritual suas fragilidades e áreas que precisam ser entregues a Deus.

Segunda Semana – Conhecimento de Maria

Objetivo: Aproximar-se da Mãe de Deus, conhecendo suas virtudes, missão e sua mediação materna.

O que fazer:

- Meditar sobre a vida de Maria, especialmente sua humildade, pureza, silêncio, obediência e amor por Deus.
- Orações recomendadas:
 - Ladainha de Nossa Senhora
 - Ave Maris Stella
 - Rosário diário ou pelo menos uma dezena

Exemplo de prática:

- Contemplar Maria aos pés da Cruz.
- Rezar pedindo a graça de viver sua maternidade espiritual.
- Ler um trecho por dia do Tratado da Verdadeira Devoção ou de outro livro mariano (como Glórias de Maria de Santo Afonso).

Terceira Semana – Conhecimento de Jesus Cristo

Objetivo: Reconhecer suas misérias, dependência de Deus e necessidade de conversão contínua.

O que fazer:

- Meditar sobre o pecado original, o egoísmo, a fragilidade da natureza humana e a necessidade da graça.
- Orações recomendadas:
 - Ladainha da Santíssima Virgem
 - Orações jaculatórias pedindo misericórdia
 - Veni Creator Spiritus

Exemplo de prática:

- Rezar o Salmo 51 ("Miserere") com sinceridade.
- Confessar-se, se possível.
- Registrar no diário espiritual suas fragilidades e áreas que precisam ser entregues a Deus.

Cada etapa é composta por orações, meditações e práticas espirituais específicas, conforme São Luís orienta no Tratado da Verdadeira Devoção.

Nos próximos capítulos, abordaremos cada fase da preparação com orientações práticas e meditações diárias que ajudarão o fiel a trilhar esse caminho com profundidade, recolhimento e confiança.

Capítulo 5 – O Terço segundo o Método de São Luís

São Luís Maria Grignon de Montfort era um grande propagador da oração do Santo Rosário. Ele considerava o Rosário um instrumento poderoso para a conversão, santificação e perseverança dos cristãos, além de uma das mais eficazes formas de honrar a Santíssima Virgem e meditar sobre os mistérios da vida de Jesus. Para ele, rezar o Rosário não era apenas uma repetição mecânica de orações, mas um verdadeiro caminho de contemplação, onde cada Ave-Maria é uma rosa espiritual oferecida à Mãe de Deus.

A Importância do Rosário na Vida Cristã

No Segredo do Rosário, São Luís ensina que:

“O Rosário é a arma mais poderosa para tocar o Coração de Jesus, nosso Redentor, que tanto ama sua Mãe Santíssima.”

Ele destaca que o Rosário bem rezado possui os seguintes frutos espirituais:

- Enraiza a alma na graça e no amor de Deus;
- Purifica o coração e protege contra o pecado;
- Aproxima a pessoa dos sacramentos e da vida de virtude;
- Fortalece na luta contra o mundo, o demônio e a carne;
- Aumenta o conhecimento e o amor por Jesus e Maria.

Por isso, o Rosário é recomendado como prática diária para todos os que desejam viver a consagração à Maria segundo o método de São Luís.

Estrutura do Rosário

O Santo Rosário é composto por quatro grupos de mistérios, que contemplam os principais acontecimentos da vida de Jesus e de Maria:

1. Mistérios Gozosos (segunda e sábado):

- A Anunciação
- A Visitação
- O Nascimento de Jesus
- A Apresentação no Templo
- O Encontro do Menino Jesus no Templo

2. Mistérios Dolorosos (terça e sexta):

- A Agonia de Jesus no Horto
- A Flagelação
- A Coroação de Espinhos
- A Caminhada com a Cruz
- A Crucificação e Morte

3. Mistérios Gloriosos (quarta e domingo):

- A Ressurreição
- A Ascensão
- A Vinda do Espírito Santo
- A Assunção de Maria
- A Coroação de Maria no Céu

4. Mistérios Luminosos (quinta-feira – adicionados por São João Paulo II):

- O Batismo de Jesus
- As Bodas de Caná
- O Anúncio do Reino de Deus
- A Transfiguração
- A Instituição da Eucaristia

Como Rezar o Rosário (passo a passo)

- Sinal da Cruz
- Credo (Símbolo dos Apóstolos)
- 1 Pai-Nosso
- 3 Ave-Marias (pedindo fé, esperança e caridade)
- Glória ao Pai
- Anunciar o 1º Mistério, seguido de:
- 1 Pai-Nosso
- 10 Ave-Marias
- 1 Glória ao Pai
- (Oração de Fátima, se desejado)
- Repetir para os 5 mistérios do dia
- Salve Rainha (conclusão do Rosário)
- Oração final:
- "Ó Deus, cujo Filho unigênito, por Sua vida, morte e ressurreição nos mereceu os prêmios da salvação eterna, concedei-nos, nós vos pedimos, que ao meditar esses mistérios no Santíssimo Rosário da Bem-aventurada Virgem Maria, imitemos o que eles contêm e alcancemos o que prometem. Por Cristo, Nosso Senhor. Amém."



Ave Maria

Pai Nosso e
Glória ao Pai

Pai Nosso e
Glória ao Pai

Ave Maria

Ave Maria

Pai Nosso e
Glória ao Pai

Pai Nosso e
Glória ao Pai

Ave Maria

Salve Rainha

Ave Maria

Ave Maria

Pai Nosso e
Glória ao Pai

Pai Nosso e
Glória ao Pai

Sinal da Cruz e Credo

Capítulo 6 – Carta de Consagração

A consagração total a Jesus por Maria, segundo São Luís Maria Grignion de Montfort, é um ato de entrega radical, amorosa e irrevogável. Não é apenas uma prática devocional, mas uma verdadeira mudança de estado espiritual: o consagrado passa a pertencer inteiramente a Maria, para, por meio dela, pertencer completamente a Jesus Cristo.

Uma das expressões mais concretas e simbólicas desse ato de entrega é a Carta de Consagração, escrita pelo próprio fiel de forma manuscrita (ou ao menos assinada com consciência), como sinal público e pessoal da sua decisão.

O Sentido Espiritual da Carta

São Luís recomenda que, ao final da preparação para a consagração, o fiel redija e assine uma fórmula escrita na qual se entregue, de corpo e alma, a Maria Santíssima. Essa carta:

- Exprime o caráter irrevogável da consagração;
- Marca um compromisso visível e consciente;
- Ajuda o fiel a recordar e renovar seu propósito;
- É um memorial espiritual e, muitas vezes, uma arma contra tentações e desânimos.

É recomendável que essa carta seja escrita diante de um altar, uma imagem de Maria, ou na presença do Santíssimo Sacramento, como sinal de solenidade e sinceridade.

Fórmula da Consagração Total a Jesus por Maria

por São Luís Maria Grignon de Montfort

Eu, [Nome completo], pecador infiel, renovo e ratifico hoje, com todo o meu coração, as promessas do meu Batismo. Renuncio para sempre a Satanás, às suas seduções e às suas obras, e me entrego inteiramente a Jesus Cristo, a Sabedoria Encarnada, para carregar minha cruz todos os dias da minha vida e para ser mais fiel a Ele do que fui até agora.

Escolho-vos hoje, ó Maria, na presença de toda a corte celeste, por minha Mãe e Senhora. Entrego-vos e consagro-vos, como vosso escravo de amor, o meu corpo e minha alma, os meus bens interiores e exteriores, e até mesmo o valor de todas as minhas boas obras passadas, presentes e futuras. Deixo-vos inteiramente o direito de dispor de mim e de tudo o que me pertence, sem exceção, segundo a vossa vontade e para a maior glória de Deus, no tempo e na eternidade.

Ó gloriosa e incomparável Virgem, recebei esta pequena oferta do meu amor, em sinal da minha entrega total. Guardai-me como vosso bem e propriedade. Transformai-me em verdadeiro discípulo de Jesus, segundo o molde de vossa maternidade espiritual.

Amém.

Assinatura: _____

Sacerdote: _____

Data: _____

Local: _____

Recomendações

- A carta pode ser escrita à mão e guardada num local especial (como um oratório, Bíblia ou livro de orações).
- Alguns a colocam sob uma imagem de Maria, em sinal de entrega.
- Pode ser renovada anualmente (idealmente no mesmo dia da consagração), especialmente em datas marianas.

Alguns usam um sinal externo, como uma corrente ou pequena medalha, para lembrar o compromisso assumido.

Um Ponto de Virada

Assinar essa carta não é o fim da jornada, mas o início de uma nova vida vivida em, por, com e para Maria, que nos leva cada vez mais profundamente a Jesus. A consagração é uma escola de santidade, onde Maria, como Mãe e Mestra, educa nossos corações segundo os sentimentos do Coração de Cristo.

“Quando o Espírito Santo encontra Maria numa alma, voa para ela e nela opera maravilhas.”

— São Luís Maria Grignon de Montfort

Capítulo 7 – Um Chamado à Entrega Total

A consagração total a Jesus Cristo pelas mãos de Maria não é apenas um belo gesto devocional. É um chamado radical, um convite à entrega completa da alma, do corpo, da vontade e da liberdade, para que Cristo reine verdadeiramente em nós.

A Escolha da Santidade

São Luís Maria Grignion de Montfort ensina que esta entrega não se faz por medo, nem por obrigação, mas por amor. É uma “escravidão de amor”, livremente abraçada, na qual reconhecemos que não pertencemos a nós mesmos, mas Àquele que nos criou, redimiu e deseja nossa união eterna com Ele.

Maria é o caminho mais curto, mais seguro e mais eficaz para chegar a esta união. Consagrar-se a Ela é permitir que a Mãe de Jesus molde em nós o próprio Cristo, como fez em Belém, como fez em Nazaré, como continua a fazer espiritualmente em cada coração que a ela se entrega.

“Entregar-se a Maria é deixar-se formar por Ela como outro Cristo.”
— São João Paulo II

Um Caminho de Renúncia e Crescimento

Durante os 33 dias de preparação para a consagração, somos conduzidos por três etapas espirituais, segundo o método montfortiano:

1. Esvaziar-se do espírito do mundo – Renunciar ao pecado, à vaidade, à autossuficiência e aos apegos mundanos.
2. Conhecer a si mesmo – Reconhecer nossa fragilidade, miséria e necessidade da graça.
3. Conhecer profundamente Maria e Jesus Cristo – Entrar no mistério da fé e da intimidade com os Corações de Jesus e de Maria.

Essa jornada é exigente. Supõe fidelidade, perseverança, oração e vigilância. Mas também é profundamente recompensadora: nos leva à liberdade dos filhos de Deus, ao abandono confiante e à paz verdadeira, que o mundo não pode dar.

Um Chamado a Todos

A consagração não é privilégio de poucos. É uma proposta dirigida a todos os cristãos que desejam amar Jesus sem limites, servindo-O com fidelidade e sendo testemunhas de seu amor no mundo.

A Escola Com Maria oferece um espaço de formação contínua, com encontros quinzenais, oração comunitária e aprofundamento espiritual. É uma oportunidade concreta para cultivar a consagração em comunidade e crescer no caminho da santidade.

Vida Nova com Maria

Ao final da consagração, nossa vida já não é mais nossa, mas propriedade de Maria, que a oferece a Cristo. Passamos a viver:

- Com Maria – cultivando sua presença e escutando sua orientação.
- Por Maria – deixando que Ela interceda por nós e nos conduza.
- Em Maria – buscando imitá-la, escondendo-nos em seu Coração.
- Para Maria – servindo-a com amor, em vista do Reino de Deus.

Essa entrega nos transforma. O consagrado passa a viver de forma nova:

- Na oração – com mais profundidade e intimidade.
- No trabalho – com mais generosidade e espírito de missão.
- Na cruz – com mais paciência e confiança.
- Na Eucaristia – com mais amor e adoração.
- Na caridade fraterna – com mais misericórdia e doação.

Convite Final

“Totus Tuus ego sum, et omnia mea tua sunt. Accipio Te in mea omnia. Praebe mihi cor Tuum, Maria.”

“Sou todo teu, ó Maria, e tudo o que tenho Te pertence. Aceita-me como Teu. Dá-me o Teu Coração.”

Com essas palavras de São Luís, repetidas por São João Paulo II como lema de seu pontificado, encerramos este itinerário espiritual. A ti que te preparas para consagrar-se, ou renovar tua consagração: confia inteiramente a Maria tua vida, tuas lutas, teus sonhos, teus fracassos e tuas vitórias. Ela saberá cuidar de ti com amor incomparável e conduzir-te, com segurança, ao Coração de Jesus.